

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da despedida da 6ª. FND/QRF/MINUSCA.

AT1, Lisboa, 11 de setembro de 2019

Vocativos

Ao longo deste ano desde que entrei em funções como Ministro da Defesa Nacional, tive ocasião de me dirigir a várias centenas de militares portugueses que, de forma consciente e dedicada, aceitaram a missão de defender a nossa segurança longe das nossas fronteiras, arriscando a própria vida e prestigiando Portugal com o brio e profissionalismo da sua ação.

Estes foram – e continuam hoje a ser – momentos difíceis e quero reiterar aqui uma ideia que já tive oportunidade de referir noutras ocasiões: nunca é de ânimo leve que um líder político ou militar decide enviar os seus militares, as suas mulheres e os seus homens, para um teatro de operações que comporta algum grau de risco. A decisão de aprontar a 6ª Força Nacional Destacada para República Centro Africana assenta, por isso, numa dupla convicção profunda: primeiro, que a nossa presença é necessária para a promoção dos interesses de Portugal neste mundo

complexo e conturbado; segundo, que os nossos militares estão amplamente preparados para cumprir, com pleno sucesso, esta difícil missão.

O cenário que vos aguardo na República Centro Africana é um cenário de exigência e de risco, e os meses de treino e de aprontamento que levam serão da maior utilidade para o cumprimento da vossa missão. É por isso que quero nesta ocasião deixar uma palavra de apreço ao trabalho exigente e de qualidade superior desenvolvido pela Brigada de Reação Rápida, cuja missão de aprontamento das nossas Forças Nacionais Destacadas tem sido sempre cumprida de forma exemplar.

Para aqueles de vós, e sei que são muitos, que regressam à República Centro Africana, as dificuldades que vos aguardam são

conhecidas. Mas que isso nunca vos faça baixar a guarda e que vos sirva sempre para executar a vossa missão de forma mais informada, de forma mais inteligente. Felizmente, a situação hoje é mais pacífica do que era da última vez que estiveram na República Centro Africana os paraquedistas, e a nossa expectativa é que continue assim. Porém, é sempre importante estarmos preparados para circunstâncias piores do que aquelas que têm existido desde a assinatura do Acordo de Paz em fevereiro último.

Militares do Exército e da Força Aérea,

A nossa presença na RCA continua a ser um contributo importantíssimo para a estabilidade regional do centro e norte africano. Portugal continua comprometido com esse objetivo, e por isso temos mantido uma participação regular nas missões das

Nações Unidas e da União Europeia neste país. Esse contributo teve aliás reconhecimento na condecoração, pela ONU, dos militares portugueses da Força que irão agora substituir.

Tive já a oportunidade de visitar as nossas Forças neste teatro de operações por duas vezes, em dezembro do ano passado e em julho deste ano, e tive oportunidade de discutir a importância da nossa presença e o futuro político da República Centro Africana, quer no âmbito das Nações Unidas, quer na interação com a minha homóloga Centro Africana, que aliás receberei aqui em Lisboa na próxima semana. De todos os lados tenho ouvido generosos elogios em relação à Força de Reação Rápida portuguesa. Sei que convosco posso contar com uma prestação do mesmo nível.

Melhorar as condições da vossa missão e balizar o nosso contributo têm sido e continuarão a ser prioridades para o Ministério da Defesa Nacional.

Foi por isso com grande satisfação que assisti, em Vendas Novas, a uma demonstração dos mini-UAV Raven que serão agora pela primeira vez serão utilizados numa missão internacional. Os mini-UAVs representam uma capacidade que vos dará um conhecimento superior do terreno e da situação, maior capacidade de planeamento e um maior nível de proteção. Este contingente que parte hoje terá, portanto, melhores condições do que os contingentes anteriores.

A vossa presença na República Centro Africana irá continuar o compromisso que Portugal mantém com a paz internacional, irá

reforçar o contributo inestimável que as Forças Armadas dão para o prestígio da nossa política externa e irá mais uma vez demonstrar a qualidade superior das mulheres e homens militares que carregam as cores de Portugal.

Desejo-vos uma missão de pleno sucesso, uma missão animada pelo lema dos paraquedistas – “que nunca por vencidos se conheçam”. Confio e conto com a vossa coragem, abnegação, espírito de dever e de bem servir, característico de todos os militares, para prestigiar Portugal e contribuir para a estabilização de uma região estrategicamente vital à nossa segurança.

Deixo uma palavra de apreço às vossas famílias. O vosso apoio é imprescindível para o sucesso de todas as missões das Forças Armadas. Quero que saibam que tudo faremos para que cada um

destes militares regresse são e salvo para os seus lares e para a
vossa companhia.

Que a sorte vos acompanhe sempre!

Muito obrigado.